

Juntamos mão com mão: uma experiência de apreciação com adultos do curso de extensão Eterno Aprendiz: canto a canto

Júlia Kaendra Ferreira
juliakaendra@hotmail.com

Resumo: Este artigo é um relato de experiência que visa destacar atividades de apreciação realizadas no curso de extensão Eterno Aprendiz: canto a canto, por meio das Cirandas. Este curso aconteceu entre os meses de abril a outubro de 2018 como prática do estágio Supervisionado III e IV e está inserido no Projeto Música, Escola e Comunidade da Universidade Estadual de Maringá – UEM. As atividades relatadas aconteceram em seis aulas, sendo cinco delas nas primeiras aulas do curso e a outra no término do primeiro semestre. O curso atendeu em média 20 adultos e teve como objetivo ampliar os conhecimentos da prática vocal com ênfase no repertório de cultura popular brasileira.

Palavra-chave: apreciação, canto coletivo, ciranda.

Introdução

A legislação apresenta como eixo fundamental para a Universidade o tripé formado pelo ensino, pesquisa e extensão que não pode ser compartimentado (Andrade; Moita, 2009). Visto isso, apenas a atuação do aluno no ensino não supre todas as lacunas necessárias para a formação docente. Assim, participar da pesquisa e da extensão transforma o nosso olhar e atitude para com a área que estamos sendo formados e que futuramente representaremos na sociedade.

Nesse sentido, durante os anos de estudo no curso de Licenciatura em Educação Musical na Universidade Estadual de Maringá – UEM – tive a oportunidade de atuar, nos estágios obrigatórios e no Projeto Institucional de Bolsistas de Iniciação à Docência – PIBID, tanto com turmas do Ensino Fundamental I e II, e Ensino Médio, como em algumas ações de extensão oferecidos pela UEM.

A extensão universitária articula o conhecimento científico vindo do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade para a universidade se inserir, interagir e transformar a realidade social. Dessa forma, se insere o curso de extensão Eterno Aprendiz: canto a canto, pertencente ao Projeto Música, Escola e Comunidade oferecido pelo Departamento de Música da UEM, que atendeu um público adulto da comunidade interna e externa.

Para este relato de experiência, será destacado as atividades de apreciação realizadas no curso de extensão, já citado acima, por meio das práticas musicais com Cirandas. Este curso, aconteceu entre os meses de abril a outubro de 2018 e as atividades aqui relatadas aconteceram em seis aulas, sendo cinco delas nas primeiras aulas do curso e a outra no término do primeiro semestre. O curso teve como objetivo ampliar os conhecimentos da prática vocal com ênfase no repertório de cultura popular brasileira.

Normalmente, é comum que nas aulas de canto o professor dê maior ênfase nos aspectos relacionado à técnica vocal e no repertório. Ao elaborar o curso, senti a necessidade de incluir outros eixos complementares para a educação musical e vocal dos alunos, pois entendo que o canto é uma prática musical que pode ser aprendida, construída e que envolve o ato de ouvir, cantar e apreciar.

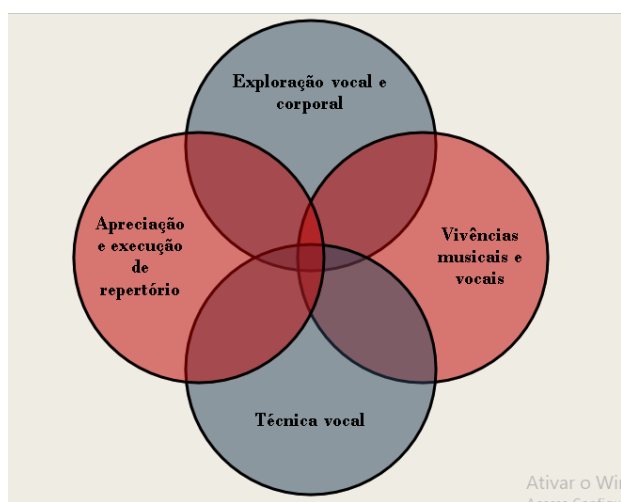
Dessa maneira, os elementos que compunham uma aula de canto precisam ser revistos e/ou acrescentado novas práticas, como a inclusão da apreciação. Com isso, é necessário que seja ampliada a interação entre o professor e os alunos, que estes sejam ativos e explorem as práticas descobrindo não somente as técnicas, mas o próprio corpo e o repertório a ser estudado de maneira mais reflexiva e contextualizada. Como afirma Spetch e Bündchen (2009),

A construção do cantar, a educação musical e o desenvolvimento da performance se dão a partir de uma pedagogia relacional que possibilita ao professor de canto e ao educador musical proporcionarem situações em que os alunos participem ativamente, explorando a voz, descobrindo seu corpo, conhecendo melhor seu funcionamento e suas possibilidades. (SPECHT; BÜNDCHEN;2009, p.75)

Apesar de muitas pessoas acreditarem que a questão musical, principalmente a do cantar, é uma questão de dom, concordo com Specht e Bündchen (2009) que afirmam que “perceber o canto como um conhecimento a ser construído e não inato ou adquirido, muitas vezes é um desafio, pois culturalmente aprendemos que para muitas coisas precisamos ter dom” (SPETCH; BÜNDCHEN, 2009, p.74), como defende a educação musical.

Assim, a apreciação passa a ser um elemento que contribui para o processo de musicalização, construção do cantar, inclusão e incorporação da diversidade cultural. Principalmente num curso que trata da educação vocal.

Dessa maneira, buscando novas ferramentas e elementos que contribuíssem para uma aula de canto diferente elaborei uma metodologia que abordou exploração vocal e corporal, técnica vocal, vivências musicais e vocais, apreciação e execução de repertório. Como mostra o gráfico a seguir,



Fonte: Elaborado pela autora.

Conhecendo os caminhos

Como o objetivo deste artigo é relatar algumas das práticas de apreciação, como eixo complementar das aulas de canto, é preciso entender que toda exploração parte de uma sensibilidade que permite apreciar, sentir, pensar e fazer. Assim, toda e qualquer apreciação visa compreender “o todo” por meio de ações, como apontam as autoras Specht e Bündchen (2009): “Apreciar para cantar, apreciar o canto do outro, apreciar seu próprio canto, parar para escutar, parar para construir, parar para refletir, parar para cantar” (SPETCH; BÜNDCHEN, 2009, p. 75).

Mas o que vem a ser apreciação? A apreciação, como já relatado anteriormente, parte de uma exploração de algo. Beyer (2009) afirma que a apreciação é uma troca entre diferentes universos de pessoas, a qual possibilita a junção das vivências pessoais, aprendizagens e perspectivas de mundo emitindo opiniões ou recriações de uma música.

Ao encontro dessa afirmação, pensando na arte apreciada e no apreciador, Rizzon (2009) destaca que,

[...] ao ser apreciada, sua arte estará a cada momento reconstruindo essa realidade sempre de maneiras novas e algumas vezes inusitadas, pois, ao apreciar uma obra, o ouvinte terá presente toda a bagagem que sua própria realidade já constitui até aquele momento. (RIZZON, 2009, p. 66)

Outros autores que discorrem sobre apreciação, (Freire, 2001; Swanwick, 2003; Kebach, 2009; Bichels e Natera, 2013) destacam a importância da atividade apreciativa nos processos de aprendizagem musical. Kebach (2009), por exemplo, aponta que a atividade apreciativa não deve ser realizada como principal fonte das descobertas musicais, mas como parte integrante do processo.

Dessa maneira, utilizei a apreciação como parte integrante do processo de aprendizagem nas aulas de canto, a fim de que os alunos experienciassem na íntegra tanto as músicas quanto as manifestações da cultura popular brasileira, como por exemplo a dança, os trajes, os gêneros dos intérpretes, entre outros, sensibilizando-os em relação às diferenças de expressividades musicais da cultura brasileira.

Explorando a roda

O repertório utilizado, cultura popular brasileira, abrangeu as cinco regiões do Brasil, sendo selecionados apenas alguns ritmos e/ou gêneros para explorar mais intensamente e outros para conhecimento e ampliação com pesquisas complementares. O trabalho foi desenvolvido não somente com atividades na sala de aula, mas também por meio de duas ferramentas midiáticas: um *blog*¹ e *whatsapp*².

¹ O *blog* é uma publicação na forma de uma página da web, atualizada, frequentemente, composta por blocos de textos, chamados posts e apresentados por ordem cronológica inversa, onde o texto mais recente aparece em primeiro lugar. Esses textos são escritos, normalmente, pelo autor do *blog* ou por convidados, mas podem ser comentados pelos visitantes, permitindo, assim, a interação entre autor e visitante/leitor.

Fonte: http://www.pucrs.br/ciencias/viali/recursos/online/blogs/blogs_artigos/adriana_da_silva.pdf
Para este curso elaborei um *blog* que é um espaço gratuito, sem fins lucrativos. Porém, o espaço ficou limitado para uso dos participantes. Organizei menus para direcionar e armazenar as atividades que fizemos em sala e também as complementares, indicação de sites sobre as manifestações e entre outras.

² Whatsapp é um aplicativo de mensagens multiplataforma, denominado WhatsApp Messenger, que permite trocar mensagens pelo celular sem pagar por SMS. Está disponível para smartphones iPhone, BlackBerry, Windows Phone, Android e Nokia. Fonte: <https://www.WhatsApp.com/about/>
Foi criado um grupo para a turma, a fim de compartilhar as informações relacionadas as aulas, aos posts no *blog*, ao compartilhamento de vídeos e curiosidades musicais. Além desse grupo, especificamente

Isso devido ao pouco tempo de aula presencial e pelas alterações que interferiram no planejamento (habilidades musicais, feriados, faltas, desistências, entre outros).

Na tabela 1 apresento as atividades de apreciação e na tabela 2 apresento a relação dessas atividades com os ritmos e/ou gêneros estudados no decorrer do ano.

Tabela 1 – Atividades de apreciação

1. Discutir os elementos que o grupo identificou
2. Identificar instrumento e executar o ritmo ou melodia deste
3. Marcar a pulsação
4. Conhecer as características dessa manifestação cultural
5. Identificar a região a qual o ritmo e/ou gênero pertence
6. Pesquisar outras canções referentes ao que foi estudado
7. Comparar os elementos musicais com outros ritmos e/ou gêneros da mesma região ou de regiões diferentes
8. Exercícios de respiração e/ou aquecimento vocal
9. Atividade complementar anterior a aula, no <i>blog</i>
10. Vídeo posterior a aula, no <i>blog</i>

Fonte: Tabela elaborada pela autora.

Tabela 2 – Relação da atividade com o ritmo e/ou gênero das regiões

NORDESTE	NORTE	CENTRO-OESTE	SUDESTE	SUL
Cirandas Atividades 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8	Carimbo Atividades 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10	Siriri, Cururu, Catira e Sertanejo Atividades 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10	Catira e Sertanejo Atividades 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10	Fandango Paranaense e Boi de Mamão Atividades 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10
Baião Atividades 1, 2, 4, 5, 7, 8, 10	Lundu Atividades 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 10		Samba Atividades 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10	
Xote e Forró Atividade 10			Jongo Atividades 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10	
Coco Atividades 1, 2, 10				

Fonte: Tabela elaborada pela autora.

para a atividade da ciranda cada grupo criou o seu para compartilhar as sugestões e justificativa da escolha da canção. Outros dois grupos criados foi para criação do arranjo da canção “Chalana” de Mário Zan, com o intuito de discutir as ideias para a prática em sala.

Para esse artigo, relato a apreciação do estudo das cirandas que aconteceu de quatro maneiras: a primeira com toda a turma na sala de aula; a segunda por 4 grupos, formados em aula para uma atividade realizada pelo *whatsapp*; a terceira com atividades, ainda em grupos, no *blog*; a quarta com toda a turma na sala de aula. Na sequência, específico como elas aconteceram.

A primeira maneira foi uma prática em sala, em que as canções³ foram introduzidas por meio da dança em roda, de aquecimento corporal e vocal e da prática em uníssono⁴. A turma foi dividida em 4 grupos tendo uma ciranda para cada na qual realizamos uma sobreposição destas mantendo o movimento. A segunda foi conduzida na ferramenta do *whatsapp*. Cada grupo formado na aula, criou um grupo no *whatsapp* em que cada aluno tinha que apreciar uma ciranda e encaminhar no grupo, para escolherem de forma colaborativa, a ciranda que representaria o grupo justificando essa escolha e me encaminhassem durante a semana, antes da próxima aula.

No terceiro momento a atividade foi conduzida no *blog*. Após o envio dos vídeos, realizei um sorteio para que um grupo apreciasse o vídeo escolhido por outro grupo que não o seu. Após a apreciação cada membro do grupo respondeu um formulário online⁵ referente as características da canção recebida. Além disso, anexei no *blog* todos os vídeos para que a turma tivesse acesso e apreciassem quando desejassem.

Por fim, no quarto momento foi realizado uma discussão geral com toda a turma. Nesse momento apresentei uma tabela com todas as respostas dos alunos que preencheram o formulário e ouvimos um trecho da ciranda do grupo para poder comparar e discutir as respostas apresentadas a fim de avaliar como a apreciação contribuiu para o processo de aprendizagem desta prática em específico.

Considerações finais

Ao apresentar todo esse processo com as cirandas, podemos levantar algumas possíveis considerações sobre a importância de se desenvolver atividades em aulas de

³ *Ô cirandeiro, Casa de farinha, Achei bom e bonito e Essa ciranda não é minha só.*

⁴ Uníssono é “a execução simultânea de uma parte polifônica por mais de um intérprete ou grupo de intérpretes, seja em altura idêntica, seja à 8ª (“em uníssono”)” (SADIE, 1994).

⁵ O formulário pode ser acessado pelo endereço eletrônico <<https://goo.gl/LFWkfa>>.

canto que explorem apreciação. Além da prática musical, são promovidas discussões e reflexões com os alunos sobre a necessidade de realizar atividades musicais complementares no seu processo de aprendizagem musical que vão além da técnica vocal, da performance e execução do repertório.

De acordo com os estudos de Bichels e Natera (2013) é possível afirmar que para os alunos desenvolverem sua percepção e capacidade de apreciação precisam passar por diversas vivências, pois dessa maneira aprendem também a analisar, repensar e redefinir conceitos relacionado ao fazer artístico.

Nesse sentido, os alunos do curso puderam vivenciar de diversas maneiras a apreciação, não somente individual como também em grupo, construindo opiniões e recriações musicais. Além disso, as diferentes formas de realizar a apreciação contribuíram para a ampliação, como apontam Bichels e Natera (2013), das trocas de experiências e impressões estéticas que contribuem para a construção da identidade do grupo baseada no respeito à alteridade.

Referências

ANDRADE, Fernando César Bezerra; MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro. **Ensino-pesquisa-extensão**: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. Revista Brasileira de Educação, 2009, v. 14, n. 41. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n41/v14n41a06.pdf> >. Acessado em: 26 de set. de 2018.

BEYER, Esther. A apreciação musical por músicos experientes. In: BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia. **Pedagogia da música**: experiências de apreciação musical. Porto Alegre: Mediação, 2009. p. 123-134.

BICHELS, Roveli; NATERA, Gislene. **Vivências de apreciação improvisação e composição em sala de aula**. Revista Nupeart, 2013, v. 11. Disponível em: < <http://www.revistas.udesc.br/index.php/nupeart/article/viewFile/5733/3848> >. Acessado em: 26 de set. 2018.

FREIRE, Vanda L. Bellard. **Currículos, apreciação musical e culturas brasileiras**. Revista da abem, 2001, v. 6. Disponível em: < <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/443>>. Acessado em: 26 de set. 2018. (Trabalho apresentado no III Encontro Regional Sui da ABEM Florianópolis /Maio de 2000)

FRANÇA, Cecília Cavalieri; SWANWICK, Keith. **Composição, apreciação e performance na educação musical**: teoria, pesquisa e prática. EM PAUTA, 2002, v.13, n.21. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/EmPauta/article/view/8526>>. Acessado em: 26 de set. de 2018.

KEBACH, Patrícia. Processos de interação social em ambiente de educação musical. In: BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia. **Pedagogia da música**: experiências de apreciação musical. Porto Alegre: Mediação, 2009. p. 97-108.

RIZZON, Flávia Garcia. A música e suas significações. In: BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia. **Pedagogia da música**: experiências de apreciação musical. Porto Alegre: Mediação, 2009. p. 51-68.

SPECHT, Ana Cláudia; BÜNDCHEN, Denise Sant'Anna. **A atividade de apreciação na construção do cantar**. In: Beyer, Esther; Kebach, Patrícia (orgs). Porto Alegre: Editora Mediação, 2009, p. 69-78.

SADIE, Stanley. **Dicionário Grove de música**. Ed. concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

SILVA, Adriana da. **Blog educacional**: o uso das novas tecnologias no ensino. Disponível em:

<http://www.pucrs.br/ciencias/viali/recursos/online/blogs/blogs_artigos/adriana_da_silva.pdf>. Acessado em: 29 de set. de 2018.

Site oficial do WhatsApp. Disponível em: <<https://www.WhatsApp.com/about/>>. Acessado em: 29 de set. de 2018.